

**A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DE ALUNOS E  
PROFESSORES DAS 5ª E 6ª SÉRIES DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL DE CANOAS, RS**

**Natália Vasconcelos da Silveira Böhm<sup>1</sup>**  
natinha.vas@gmail.com

**Adriana Marques Toigo<sup>1</sup>**  
adrytoigo@terra.com.br

**RESUMO**

O objetivo do estudo foi verificar o estado da arte da dança como conteúdo das aulas de Educação Física em turmas dos 5º e 6º anos em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Canoas, RS. Foram elaborados questionários com perguntas a respeito do interesse por parte dos alunos em relação à dança e as condições do professor em ofertar esse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Participaram da pesquisa 89 alunos e dois professores. Os resultados mostraram interesse por parte dos alunos na oferta da dança como conteúdo de Educação Física. Em contrapartida, os professores responderam que não ministravam essa modalidade nas aulas de Educação Física, justificando para não oferecer essa prática o seu próprio despreparo e a vergonha por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** dança; Educação Física escolar; alunos; professores.

**ABSTRACT**

*The objective of this study was verify the state of art of dance as content in the physical education classes in 5º and 6º grades in a public elementary school at Canoas city, Brazil. There were made questionnaires with questions about the students' interest on dance classes in the physical education classes and about teacher's conditions to teach this content. Eighty nine students and two teachers participated in the research. The results showed that the students would like to learn how to dance during the P.E. classes. However, the teachers justify that they don't teach dance because they are not prepared and due to the students' shame on it.*

**Keywords:** *dance; physical education classes; students; teachers.*

---

<sup>1</sup> Centro Universitário La Salle  
Curso de Educação Física

## 1. INTRODUÇÃO

A dança pode proporcionar diferentes experimentações corporais e integradoras. Por meio dela, pode-se trabalhar o desenvolvimento e o refinamento de habilidades motoras diversas, a cultura e a socialização, não apenas com crianças, mas também com adolescentes e adultos. Portanto a inserção da dança nas aulas de Educação Física escolar pode ser benéfica, além de servir como mais uma opção para o planejamento de aulas com maior qualidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a dança deve fazer parte do currículo da Educação Física das escolas em todo o país (BRASIL, 1998b).

A dança é bastante conhecida e divulgada no contexto social. Para algumas pessoas, pode significar cultura, para outras, sustento, diversão, entretenimento, arte, entre outros. As pessoas admiram o trabalho de bailarinos e coreógrafos profissionais que realizam espetáculos ao redor do mundo e fazem da dança seu estilo de vida. Portanto, pode não haver, ainda, um adequado entendimento de que a dança não está restrita a palcos de grandes teatros e programas de televisão; ela é acessível a todos que, de alguma forma, se abram e permitam a experimentação e vivência da mesma, em qualquer faixa etária. A dança como arte e cultura está presente desde os primórdios da história da humanidade.

A dança é inclusiva e não excludente, como muitos podem pensar. Em função dos importantes benefícios físicos para aqueles que a praticam, considera-se que é direito dos alunos, dentro das escolas, terem acesso a esse importante elemento de sua cultura e história. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 2010) reconhece a Arte (na qual está contemplada a dança) como disciplina obrigatória e os PCNs (BRASIL, 1998a) recomendam que a disciplina de Educação Física proporcione ao aluno conhecimento cultural e vivências físicas diversas através de diferentes modalidades, entre elas a dança. Contudo, acredita-se que a dança ainda não esteja sendo efetivamente colocada em prática como parte do conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas, principalmente nas públicas.

O que se tem observado é que as escolas que optam por introduzir a dança em raros momentos da rotina dos estudantes limitam seu conteúdo apenas as festas tradicionalistas ou comemorativas que ocorrem ao longo do ano letivo, acarretando o não aprofundamento do assunto como conteúdo a ser efetivamente incorporado à grade curricular de cada etapa de escolarização.

Entretanto, por meio da dança é possível desenvolver e trabalhar na infância e na adolescência importantes dimensões corporais tais como: esquema corporal (informação

sensorio-motora que o individuo possui de seu próprio corpo); consciência corporal (diz respeito aos componentes internos como atenção visual, identificação das partes do corpo, entre outros), imagem corporal (imagem mental que possuímos do nosso corpo) e ego corporal (no domínio da identificação, diz respeito à autoestima e autoafirmação) (NANNI, 2003). Vargas (2007) acredita que praticar a dança de forma a abranger os aspectos sensorial, perceptivo e motor, traçando relações com o real e o imaginário, facilita a compreensão da imagem corporal permitindo que se estabeleça um equilíbrio pessoal. Esse equilíbrio diz respeito às três principais dimensões do ser humano (desenvolvimentos cognitivo, motor e social).

Percebe-se que, além dos benefícios físicos proporcionados pela dança, há também benefícios psicológicos aos seus praticantes, auxiliando-os em muitos aspectos de sua vida. A dança, quando inserida na rotina escolar, pode promover satisfação e alívio de tensões externas à escola (como por exemplo, problemas familiares), o que acaba por torná-la um momento de explicitação de sentimentos e preocupações, ou seja, é um momento no qual o aluno “se abre”, permitindo que o professor perceba e tome conhecimento de sua situação interna. Além disso, a dança também possui um aspecto terapêutico que ajuda os alunos a extravasarem suas angústias, medos, agressividade e limites, tornando possível, assim, o desenvolvimento de um melhor relacionamento do aluno consigo mesmo, com os demais colegas e com os outros que fazem parte de seu convívio (VARGAS, 2007).

Algumas empresas financiam e dão suporte à dança no Brasil e no mundo. Do mesmo modo, há vários projetos políticos que apóiam financeiramente a dança no Brasil, os quais são geralmente direcionados às comunidades carentes. Alguns desses projetos políticos são direcionados às escolas públicas, com intenção de inserir a dança na vida de crianças e adolescentes de baixa renda a fim de que tenham acesso à cultura, bem como a maiores possibilidades de sucesso no futuro por meio da diminuição do risco social.

O projeto Dança-Escola, criado pela Profa. Dra. Isabel A. Marques, é um exemplo disso (MARQUES, 1995). O público-alvo são professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio que atuam nas áreas de artes dentro das escolas, supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos e alunos. Esse projeto teve início em 1995, mas em 1998, passou a ser desenvolvido no Serviço Social do Comércio (SESC) da cidade de Bauru, São Paulo, em ação conjunta com a Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo, atingindo 62 professores da rede estadual de ensino e 30 professores da rede municipal. Em 1999, o projeto foi abarcado pela rede municipal de ensino da cidade de Americana no Estado de São

Paulo, promovendo curso de 30 horas para 67 professores, a fim de beneficiar mais de 2.000 alunos. O projeto foi inserido em outras cidades do Estado de São Paulo e vem sendo inserido até hoje em outros estados em diversas escolas, qualificando um grande número de professores a fim de aumentar o proveito de seus alunos.

Um exemplo de projeto do governo brasileiro é o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), juntamente com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação (BRASIL, 2011). Esse projeto é executado através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo melhorar o ambiente escolar por meio de atividades optativas, relacionadas a esporte, lazer, cultura, arte, promoção da saúde, educação digital, educação científica, entre outras. O referido projeto vem sendo executado desde 2008 e visava, a partir de 2010, atingir mais de 10.000 escolas nas capitais e regiões metropolitanas. O programa é aplicado a crianças com baixo índice de aprendizagem e com necessidade de reforço escolar. As atividades extraclasse acontecem no turno inverso ao de aula do aluno, que por sua vez, passa o dia inteiro na escola, com direito a refeições, incluindo lanche pela manhã, almoço e lanche pela tarde. São beneficiadas escolas localizadas em cidades com mais de 163 mil habitantes, a fim de que o programa favoreça três milhões de estudantes. As escolas recebem instrumentos musicais, rádio, alguma reforma necessária na infraestrutura e dinheiro para pagamento de salário dos monitores. As atividades são conduzidas por monitores que possuem capacitação em áreas específicas, como dança, idiomas, teatro, música e outras.

Strazzacappa (2001) define três dimensões da dança em relação à educação, sendo a primeira conhecida como dança educativa, que diz respeito à dança como conteúdo das escolas da rede de ensino. A segunda diz respeito às instituições de dança que trabalham com modalidades específicas visando à profissionalização. A terceira e última trata do aspecto social da dança, ou seja, projetos sociais voltados a pessoas carentes (dança, música, pintura, etc.) atuando como fator de reinserção social.

Nesse artigo aborda-se especificamente o primeiro aspecto da dança educacional: a dança educativa. O objetivo desse estudo foi conhecer a realidade da dança como conteúdo das aulas de Educação Física nas 5ª e 6ª séries em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Canoas, RS. Buscou-se, ainda, verificar se a dança era oferecida no contexto investigado. No caso da dança não ser oferecida, buscou-se identificar,

junto ao corpo docente, quais razões que justificam essa condição e, junto ao corpo discente, se havia interesse na oferta dessa modalidade.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário La Salle, Canoas, Brasil, em maio de 2011 (protocolo de aprovação nº 10/035). Todos os sujeitos (no caso dos alunos, seus responsáveis legais) assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, atendendo a todas as exigências da legislação brasileira sobre experimentos com seres humanos.

Os critérios de inclusão foram ser professor de Educação Física das 5ª e 6ª série e ser aluno regularmente matriculado nas mesmas séries. Os critérios de exclusão foram ser professor de disciplina que não fosse Educação Física nas 5ª e 6ª séries e, no caso dos alunos das mesmas séries, ter dispensa das aulas de Educação Física, em razão de que esses alunos não se fariam presentes no momento da coleta de dados.

O universo da pesquisa foi considerado como sendo os dois professores que atuavam nas séries de interesse e os 114 alunos regularmente matriculados em todas as turmas de 5ª e 6ª séries. Um cálculo do tamanho da amostra foi realizado a partir da equação proposta para essa finalidade quando se conhece o tamanho da população (BARBETTA, 2003). A amostra foi composta de 89 alunos e por 2 professores, assumindo-se um erro amostral de 5%. Os alunos participantes da pesquisa eram de ambos os sexos (46 meninos e 43 meninas, com idades entre 9 e 15 anos); um professor era do sexo masculino, com 10 anos de experiência, e o outro do sexo feminino, com 11 anos de experiência.

Foram desenvolvidos dois instrumentos de coleta de dados. O questionário entregue aos alunos foi composto por 9 questões fechadas e 2 duas questões abertas; o questionário entregue aos professores foi composto por 8 questões fechadas e uma questão aberta.

Os alunos responderam ao questionário durante o horário de aula. O tempo de coleta de dados foi de aproximadamente 15 minutos e os questionários foram recolhidos pela pesquisadora imediatamente após o preenchimento. Os dados relativos às respostas dos alunos em cada questão foram expressos em termos percentuais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi conhecer a realidade da dança como conteúdo das aulas de Educação Física, verificando se a dança era oferecida nas turmas de 5ª e 6ª séries da escola investigada. No caso da dança não ser oferecida, buscou-se verificar, junto ao corpo docente, quais razões que justificavam essa condição e, junto ao corpo discente, se havia interesse na oferta dessa modalidade.

Os resultados obtidos por meio das respostas dos professores aos questionários mostraram diferentes pontos de vista. Os professores foram identificados como A e B.

O professor A relatou não ter tido nenhuma disciplina que tratasse de qualquer aspecto relacionado à dança durante sua formação na faculdade de Educação Física, por isso, afirmou não sentir-se capacitado para incluir essa modalidade em suas aulas. Porém, esse professor entende que a dança é um conteúdo importante e que deve ser inserido na Educação Física escolar, embora nunca tenha utilizado qualquer tipo de atividade dessa natureza em suas aulas. O professor A manifestou interesse em trabalhar esse conteúdo em suas aulas tão logo adquira conhecimento sobre o assunto. No seu entendimento, existe interesse por parte dos alunos em ter atividades relacionadas à dança nas aulas de Educação Física, entretanto, considera que o principal fator de impedimento da inserção de atividades de dança nas aulas de Educação Física é o despreparo dos professores.

A dança tem sido marginalizada pelos professores de Educação Física em suas aulas. Brasileiro (2003) faz uma análise a partir de sua pesquisa que aponta que os professores por não se apropriam desse conteúdo desde a sua formação. Outro ponto é destacado por Vargas (2007), que argumenta que quando a dança aparece nas aulas de Educação Física, surge descaracterizada na ginástica e em jogos geralmente lúdicos nos quais se utilizam alguns movimentos relacionados à dança. Entende-se que a dança folclórica não é uma distorção da dança, mas uma modalidade de dança. Quando se oferece somente danças folclóricas na escola, em geral nas festas juninas, deixa-se de explorar um universo maior e com mais possibilidades de desenvolvimento e aprendizado.

Para preencher a lacuna de formação dos professores, Gariba (1995), Brasileiro (2003) e Marques (2007) propõem que a dança seja efetivamente incluída nos currículos dos cursos superiores de formação de professores de Educação Física, capacitando os futuros profissionais para o ensino dessa modalidade.

Ao contrário do professor A, o professor B relatou ter passado por disciplinas relacionadas à dança no período de graduação e afirmou sentir-se totalmente capaz de trabalhar esse conteúdo em suas aulas. O mesmo considera importante ensinar dança nas aulas de Educação Física e afirmou utilizá-la juntamente com outros conteúdos em suas aulas, enfatizando seu desejo de dar continuidade a esse trabalho. Entretanto, como será apresentado adiante, a maioria dos alunos não perceberam essa inserção, visto que a maioria afirmou que não havia aulas de dança na Educação Física.

Assim como o professor A, o professor B concordou que há interesse por parte dos alunos em ter atividades de dança inseridas nas aulas de Educação Física. Contudo, para o professor B a principal justificativa para a não inserção da dança nas aulas de Educação Física é o preconceito, o qual, na sua perspectiva, começa em casa, partindo dos pais, não dos alunos, dificultando o trabalho dos professores não só em relação a atividades de dança, como em outras tais como a expressão corporal, o teatro, o coral e os trabalhos relacionados às artes visuais. O professor B relatou, também, que vários alunos são impedidos de participar de atividades relacionadas à dança ou festas comemorativas realizadas pela escola em função de algumas crenças religiosas. O professor B ainda descreveu situações nas quais os pais de alguns alunos vieram até a escola reclamar desse tipo de atividade enfatizando que não autorizavam a participação de seus filhos.

Por fim, o professor B comentou não possuir na escola a estrutura adequada para realizar aulas de dança, porém, afirmou que esse fator não é relevante. Em sua opinião, é possível realizar atividades de dança e artes em geral em qualquer lugar, bastando haver disposição e interesse por parte dos professores de Educação Física.

Marques (1997) aponta que uma das principais causas da não inserção da dança como conteúdo dentro das escolas é a orientação pedagógica adotada no país, cuja postura é racionalista e dualista. Para ela, o diálogo entre o mundo da arte e o mundo da escola é frequentemente precário e acrítico. Nessa perspectiva, há uma grande dificuldade por parte do corpo docente, das equipes de coordenação e direção das escolas em permitir que a dança entre nos currículos porque é um assunto desconhecido e que gera tensões quanto à maneira que deve ser ensinado e inserido nas atividades escolares. A autora acredita, também, que há uma postura muito rígida quanto ao que se ensina na escola, desse modo, qualquer assunto novo que fuja dos domínios dos professores acaba sendo evitado e/ou excluído.

Também foram analisados os pontos de vista dos alunos. A maior parte dos alunos investigados (97,75%) afirmou participar das aulas de Educação Física e os 2,25% restantes

afirmaram participar somente às vezes das aulas de Educação Física. Nenhum aluno afirmou não participar das aulas.

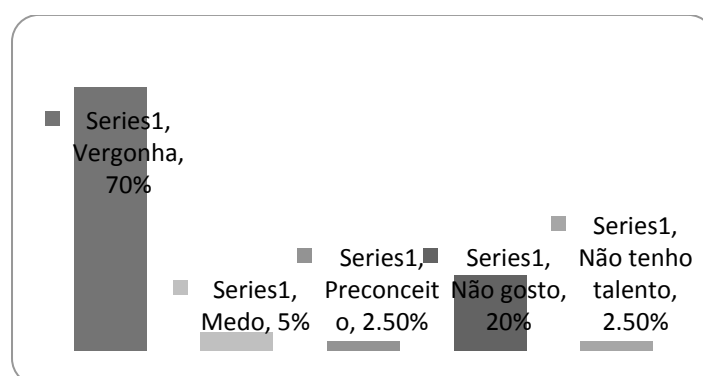
Quando perguntados se gostavam de praticar atividade física, 85,39% dos alunos afirmaram que gostavam de praticar atividade física; 3,37% que não gostavam e 11,24% que gostavam de praticar atividade física às vezes.

Quando perguntados se gostavam de dançar, 56,18% dos alunos responderam que sim; 24,72% responderam que não e 19,10% responderam que gostam de dançar às vezes. As respostas dão conta que mais da metade dos alunos gosta da atividade.

Também foi perguntado aos alunos se havia atividades relacionadas à dança na escola. A maioria dos alunos (90,91%) respondeu que não havia nenhuma atividade relacionada à dança nas aulas de Educação Física, o que contradiz o professor B, que afirmou oferecer esse tipo de atividade. Somente 3,41% dos alunos afirmaram ter aulas de dança na Educação Física e 5,68% afirmaram ter esse tipo de aula em alguns momentos.

Mais da metade dos alunos (52,81%) afirmou que gostaria de ter aulas de dança na disciplina de Educação Física, ao passo que 34,83% afirmaram que não gostariam de ter essa modalidade. 12,38% dos alunos gostariam de, às vezes, ter aulas de dança na disciplina de Educação Física. Para confirmar essa informação, foi perguntado aos alunos se, no caso da modalidade ser oferecida, participariam das aulas. 55,06% dos alunos responderam que participariam e 44,94% responderam que não.

Àqueles que responderam que não gostariam de ter aulas de dança na Educação Física, foi perguntado qual o motivo que justificava esse desinteresse. As respostas podem ser vistas no Gráfico 1.



**Gráfico 1**– Respostas dos alunos à pergunta “por qual motivo você não participaria das aulas de dança?”



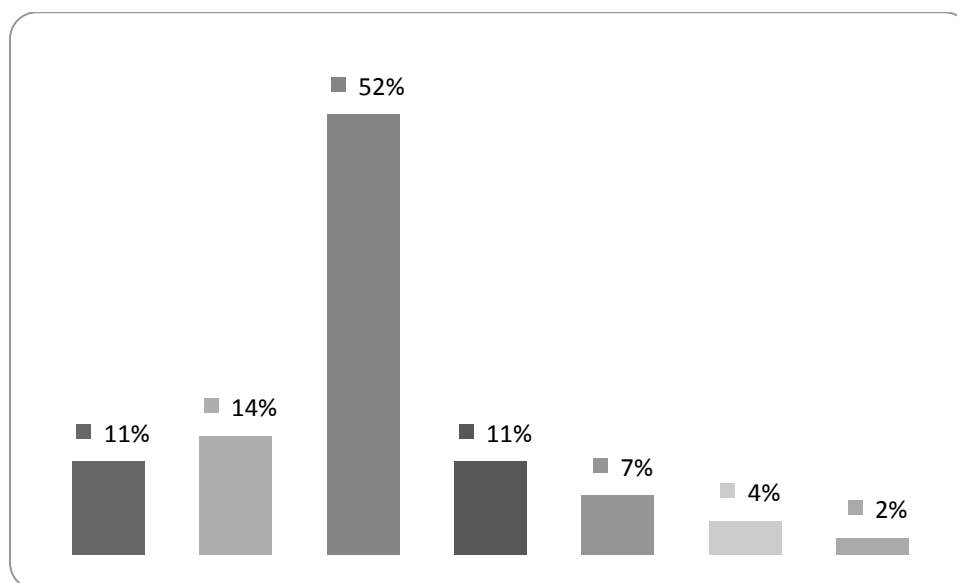
Os alunos investigados que afirmaram que não participariam de uma aula de dança em função da vergonha e do receio da opinião dos outros colegas, justificaram-se em função do medo de sofrerem retaliações ou de serem ridicularizados por seus pares. Essas retaliações, segundo os próprios estudantes, seriam motivadas por comportamentos machistas, por preconceito em relação ao biotipo de alguns e pelas dificuldades em executar atividades relacionadas a dança no que se refere à coordenação motora.

Apesar dos resultados encontrados no presente estudo revelarem que há interesse por parte dos alunos em conhecer e ter aulas de dança, o preconceito ainda impede que alguns alunos desfrutem dessa atividade e dos benefícios já citados. O preconceito é um fator de grande influência contra a inserção da dança nas escolas, muitas vezes, partindo de professores que enxergam a dança como algo puramente folclórico ou desnecessário à formação de seus alunos. Outras vezes, o preconceito parte dos pais dos estudantes, que rotulam a dança como algo específico para mulheres, impedindo que seus filhos do sexo masculino participem de qualquer atividade referente ao trabalho corporal (MARQUES, 1997), o que também foi percebido pelo professor B. A sociedade na qual a criança está inserida, a família e a cultura são fatores que influenciam muito no desenvolvimento das habilidades especializadas da criança (VALENTINI e TOIGO, 2006).

Por outro lado, Moreira, Ferreira e Sá (2011) argumentam que após um período de experiências com a dança nas escolas, os alunos se sentem mais valorizados e seguros, melhorando sua capacidade de socialização e interação dentro do ambiente escolar com colegas e professores. As mesmas autoras também destacam uma grande melhora na expressão corporal dos alunos, um maior desenvolvimento da criatividade e diminuição da inibição. Na mesma direção destacam-se os resultados encontrados na pesquisa feita por Ferreira e Villela (2011), na qual foi analisada a influencia de atividades de dança na escola no autoconceito e na autoestima de crianças e adolescentes. Os resultados mostraram que houve aumento significativo da autoestima e sociabilidade dos alunos após um determinado período de vivencias da dança nas aulas de Educação Física.

Em contrapartida, apesar de 47,21% dos alunos afirmarem não ter interesse direto na prática da dança nas aulas de Educação Física, e 44,94% afirmarem que não participariam dessa modalidade, 77,53% dos alunos responderam que a dança é uma atividade importante.

Aos alunos interessados em ter aulas de dança na Educação Física, foi perguntado qual(is) seria(m) o(s) ritmo(s) que gostariam de aprender ou praticar. As respostas estão apresentadas no Gráfico 2.



**Gráfico 2** – Respostas dos alunos à pergunta “se fossem oferecidas aulas de dança, quais os ritmos que você gostaria de aprender ou praticar?”

Os dados apresentados no Gráfico 2 mostraram que o interesse dos alunos é em aprender ritmos de dança que estão mais presentes em seu dia-a-dia, ou seja, que fazem parte de seu cotidiano e de sua realidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no presente estudo demonstraram que as aulas de Educação Física das turmas de 5º e 6º anos de uma escola municipal de Canoas, RS, ainda carecem de conteúdos relacionados a dança. Na escola investigada, a dança ainda não foi efetivamente inserida no currículo das aulas de Educação Física e não é oferecida com frequência pelos professores. Por outro lado, os resultados encontrados apontaram interesse por parte dos alunos em ter e participar de aulas de dança e dos professores em inserir esse conteúdo em suas aulas.

Os motivos apontados para a ausência da dança como conteúdo das aulas de Educação Física variam desde a falta de preparo do professor, preconceito por parte dos pais e dos alunos, até a vergonha por parte dos alunos. Os resultados dessa pesquisa deixaram claro que as dificuldades atuais existentes nas escolas ainda são as mesmas do passado, ou seja, apesar de toda a mudança de comportamento presente nessa geração, ainda permanecem padrões de

valores ultrapassados, equivocados e preconceituosos em relação a atividades que envolvam o corpo e a arte.

Em função dos resultados encontrados nesse estudo, recomenda-se que os professores de Educação Física façam uma reflexão sobre as inúmeras oportunidades que a dança oferece e busquem conhecimento a respeito do tema de forma a torná-lo presente no cotidiano da Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article). Acesso em 27 jun 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASILEIRO, L.T. O conteúdo dança em aula de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, 2003.

FERREIRA, S.A; VILLELA, W.V. Dança: contribuições para a auto-estima e auto-conceito de crianças e adolescentes. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd156/danca-contribuicoes-para-a-auto-estima.htm>. Acesso em: 15 Set. 2011.

GARIBA, C.M.S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 1995. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>. Acesso em: 16 Set 2011.

MARQUES, I.A. Projeto Dança-Escola: dialogando com o corpo, a arte e a educação. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**, Paris, 1995. Disponível em

<<http://portal.unesco.org/culture/en/files/40449/12668493693danca-escola.pdf/danca-escola.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

MARQUES, I.A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun., 1997.

MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, M.S.; FERREIRA, M.C.; SÁ, K.R. Intervenções pedagógicas para o ensino da dança na escola. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 156, maio 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/o-ensino-da-danca-na-escola.htm>>. Acesso em 15 Set. 2011.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro, Sprint; 2003.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr., 2001.

VALENTINI, N.C.; TOIGO, A.M. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: desafios e estratégias**. Canoas: Salles, 2006.

VARGAS, L. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.